

SITUAÇÃO ATUAL E PERSPECTIVAS PARA A COTURNICULTURA NO BRASIL

Antonio Gilberto Bertechini
Professor Titular-UFLA

Introdução

O agronegócio tem tido papel fundamental para a economia brasileira e representa mais de 50% de todo o PIB brasileiro. No estado de Minas Gerais, tem maior participação, representando 56% de toda a riqueza gerada.

Na cadeia do agronegócio, a avicultura tem se destacado onde representa a maior produção e exportação, trazendo as principais somas das divisas brasileiras na atualidade.

As ariculturas de corte e de postura representam os setores mais desenvolvidos do agronegócio brasileiro. A passos largos, a coturnicultura vai se inserindo na avicultura industrial, com o desenvolvimento rápido de novas tecnologias de produção, onde a atividade tida como de subsistência, passa a ocupar um cenário de atividade altamente tecnificada com resultados promissores aos investidores.

A história da criação de codornas é interessante e tem as mesmas nuances que ocorreram com a criação de frangos de corte e de poedeiras comerciais. Durante as décadas de 60 a 80 era tida como atividade de subsistência e de fundo de quintal. A partir do investimento em seleção e qualidade de produto, os matizeiros conseguiram enxergar um bom negócio para o futuro. Assim, começaram-se os alojamentos maiores em galpões com mais tecnologia e com resultados que abriram espaço para o crescimento. Fazendo um estudo mais acurado das possibilidades da coturnicultura, o Necta (Núcleo de Estudos em Ciência e Tecnologia Avícola), com seu grupo de trabalho iniciou esta empreitada da realização de simpósios que poderiam servir de alavancagem do segmento da coturnicultura no Brasil. Assim, organizou-se o primeiro simpósio internacional em 2002, onde houve a participação de todo o segmento, onde houve grandes discussões sobre temas relevantes para o desenvolvimento da coturnicultura. Coincidentemente, o setor teve redução de alojamento neste ano (Fig. 1). A partir desta data, e, com a grande repercussão alcançada com a primeira reunião, houve uma procura sempre incremental de proprietários de granjas de postura, empresas e outros segmentos em entrar no negócio, sendo sempre amparado pelas atividades do

Necta. Pode-se informar que houve um choque no setor implicando e fixando a coturnicultura como atividade empresarial e industrial da avicultura moderna. Em 2002, o número de aves alojadas não passava de 6,2 milhões (IBGE, 2002). O crescimento constante ano a ano, também acompanhado pelos dois outros simpósios realizados (2004 e 2007), chega-se a uma previsão de codornas em postura estimada em 14,68 milhões em 2010 (Fig. 1). Portanto, aumento de mais de duas vezes em apenas oito anos de atividade. O crescimento é significativo, porém, com incrementos semelhantes de ano para ano, sendo este fato devido a própria limitação dos matrizeiros nos seus incrementos anuais de produção das pintinhas. Não existe a possibilidade de explosão de alojamento por esta condição de capacidade de produção de pintinhas. O incremento desse alojamento se deve também ao incremento constante de demanda dos consumidores, como indica a Fig. 2 quanto ao consumo de ovos per capita anual. Existe uma clara tendência em aumento no consumo de ovos, devido principalmente ao aumento no processamento dos ovos.

Os ovos em conserva podem ser citados como o principal incrementador do consumo, onde, a distribuição em toda a cadeia alimentar fica mais fácil, bem como, democratiza e facilita o acesso ao produto processado em todos os segmentos do setor alimentício do país.

A cadeia de ovos de galinha no Brasil tem apresentado pontos fracos que devem ser observados para não cometer os mesmos erros com a cadeia de ovos de codornas. Podem ser citados para lembrança os seguintes pontos: 1.a relação informal que existe entre os produtores de ovos e os compradores. Ao se perguntar ao produtor o que produz, a resposta é apenas ovo. O comprador também desconhece em sua maioria o que está comprando e suas implicações com relação ao consumidor; 2. a lenta modernização das granjas de postura comercial. Devido a grande flutuação dos preços dos ovos e da remuneração do setor, existe dificuldade financeira para a sua modernização sem as garantias do retorno aos investimentos. Assim grande parte das granjas ainda se mantém com tecnologias que oneram a produção e a qualidade do produto; 3. a baixa velocidade de crescimento do setor. O setor de ovos tem o seu maior potencial de expansão no mercado brasileiro onde o consumo é dos mais baixos da América do Sul, não passando de 140 ovos/ano. Apesar disto, o incremento das exportações tem possibilitado certo ajuste da produção/consumo, garantindo assim melhor estabilidade dos preços internos. É preciso esforços em todo o segmento através de um trabalho consistente e constante no sentido da melhoria dos conhecimentos

públicos sobre a alta qualidade dos ovos para a nutrição humana sendo imprescindível para melhorar a imagem produto e do país quanto ao baixo consumo.

Quando aos ovos de codornas, devido ao seu tamanho, a sua simpatia pelas crianças, adolescentes e adultos e as maneiras inteligentes de apresentação nas redes principalmente *self service*, dos ovos processados (conserva), tem aumentado a demanda alavancando a sua produção. Aproximadamente 28% dos ovos de codornas consumidos são em conserva, 71 % *in natura* e apenas 1% de outras formas de consumo. Por outro lado a comercialização de ovos de galinha *in natura* representa mais de 90% no Brasil.

Os incrementos de demanda estão sendo acompanhados pelo aumento de alojamentos, de forma parcimoniosa sem os riscos de super oferta e estrangulamento dos preços recebidos pelos produtores. Tradicionalmente a queda do consumo nos meses de janeiro e fevereiro, não tem sido observadas para o consumo de ovos de codornas.

Duas linhas de codornas são criadas no Brasil, sendo que a *Coturnix coturnix* japônica é exclusiva para produção de ovos e a *Coturnix coturnix coturnix*, de origem européia, é utilizada para produção tanto de ovos como de carne. A segunda produz ovos de maior tamanho, porém, com menor eficiência do que a primeira. Existe a necessidade de incrementar a produção de codornas de corte também, com outro tipo de abordagem. No Brasil existem vários centros de pesquisa públicos com trabalhos de melhoramento genético para melhorar a eficiência produtiva destas aves. Os resultados são animadores, onde em pouco tempo estarão disponibilizadas para o mercado, aves com boa eficiência alimentar com carcaça de alta qualidade para o consumidor mais exigente quanto a teores de gordura principalmente.

Estatísticas da Coturnicultura

A produção de ovos de codorna esteve estagnada até 2002 (Fig. 1), onde a produção era da ordem de 2,8 milhões caixas de ovos (600 ovos) por ano. A partir deste ano, os incrementos anuais foram da ordem de 5% até 2006, onde a partir deste ano, os aumentos foram mais significativos (7 a 8%). Na verdade, o aumento da produção seguiu o aumento da demanda de consumo de ovos. O aumento no consumo de ovos de codorna se deve ao melhor conhecimento da qualidade do produto aliado ao aumento no

processamento, resultando em melhor distribuição e maior facilidade ao acesso ao produto.

Comparando o consumo de ovos de galinhas com o de codornas atualmente, se tem a ingestão anual de 7280 g (140 ovos/ano) para os de galinha e apenas 140 g (14 ovos/ano) para o de codornas, representado 1,9% apenas em relação ao total consumido. Estes dados indicam grande espaço para o crescimento do consumo dos ovos de codornas.

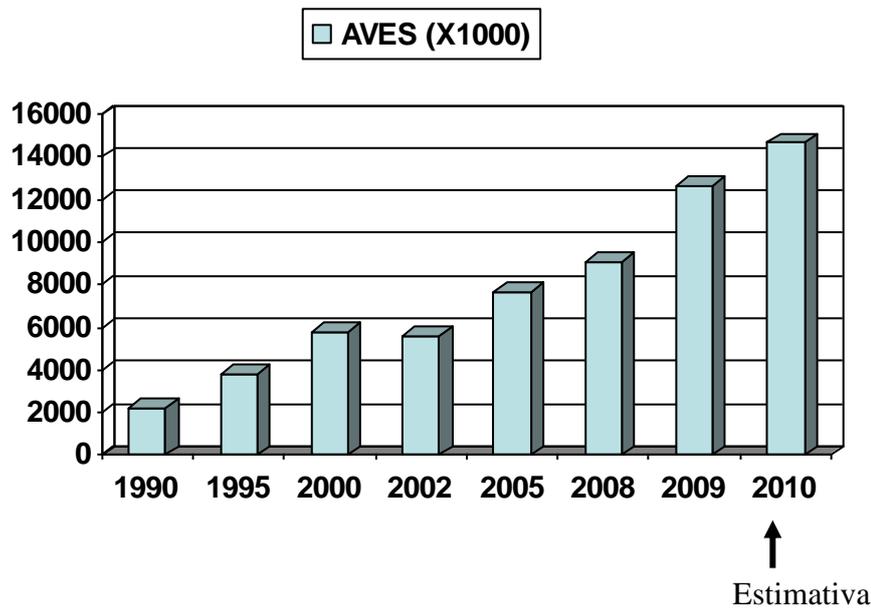


Fig.1 Alojamentos totais de codornas nos últimos 20 anos.

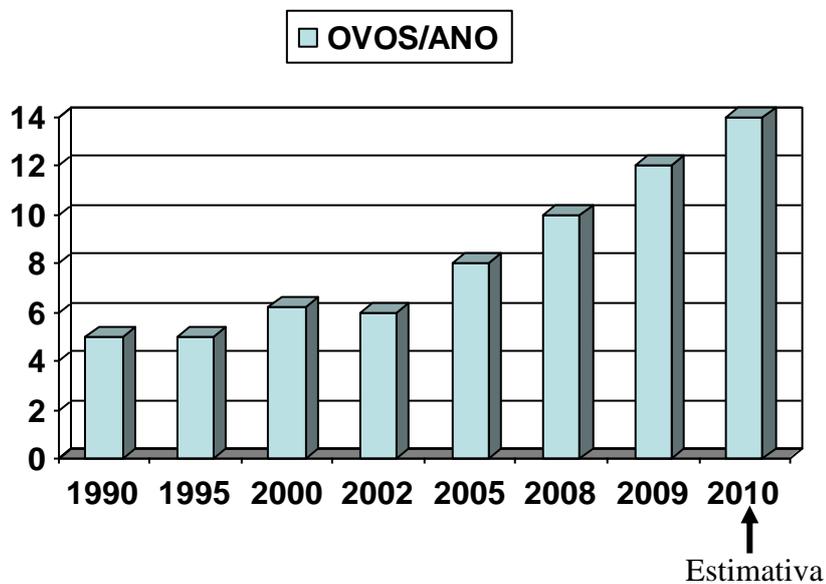


Fig. 2 Evolução do consumo de ovos de codornas per capita anual

Os alojamentos de codornas de postura estão concentrados no sudeste do Brasil, sendo que nesta região os estados de São Paulo, Espírito Santo e Minas Gerais, representam mais de 51 % de todo o alojamento brasileiro.

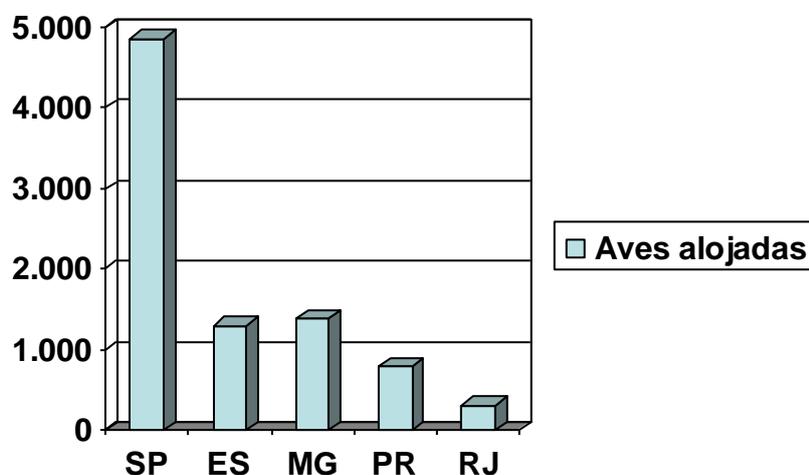


Fig. 3 Alojamento de codornas (milhões) pelos estados maiores produtores.

Sistema de Gestão de Qualidade

Toda a legislação sobre ovos de consumo passa pelo sistema de gestão de qualidade normatizado pelo MAPA com base na Instrução Normativa nº 7, de 10 de Março de 2005; e a Portaria nº 138, de 5 de Junho de 2006 do Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento, que definem os aspectos relacionados as ações de registro, fiscalizações, e controle de estabelecimentos Avícolas Produtores de Ovos e Aves Livres de Patógenos Específicos (SPF). Na verdade a legislação atual não faz menção sobre ovos de codornas, sendo a classificação específica para ovos de galinhas. Existe a necessidade de uma nova normatização para ovos de codornas.

Os objetivos do SGQ referem-se da possibilidade de rastreabilidade que se busca para atender as exigências dos mercados internos e externos com relação ao consumo seguro dos ovos.

No SGQ as boas práticas de produção devem observar a seqüência lógica que vai desde a granja, fabrica de ração, entreposto, fabrica de conserva e o consumidor

final, atendendo ao Codex Alimentarius em suas prerrogativas de qualidade e segurança alimentar de produto para o consumidor.

Perspectivas da coturnicultura

A coturnicultura se apresenta atualmente como atividade estável com boas perspectivas de incrementos nos próximos dez anos. Considerando o crescimento obtido nos últimos cinco anos, o consumo ainda insipiente de ovos de codornas, o desenvolvimento tecnológico do setor, as possibilidades concretas de exportação e o crescimento demográfico, pode-se informar que em 2020, estarão alojadas mais de 36 milhões de aves, permitindo um consumo per capita da ordem de 30 ovos por ano. Por outro lado, é preciso mais estudos em todos os níveis da coturnicultura, e, em especial quanto aos aspectos de sanidade, que ainda pairam muitas dúvidas.

Literatura consultada

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em <<http://www.ibge.gov.br>>, acessado em 20/09/2010

MAPA, Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento. Disponível em <<http://www.agricultura.gov.br>>. Acessado em 10/09/2010.